

AGIR NO MUNDO PELA LINGUAGEM: O TRABALHO DO SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA UEMG PASSOS NO PIBID

Ana Paula Martins Corrêa Bovo ¹
Bruna Toso Tavares ²

O objetivo deste texto é relatar a experiência vivenciada durante o trabalho realizado no Subprojeto de Língua Portuguesa Agir no mundo pela linguagem, em duas escolas da Cidade de Passos – MG e, dessa forma, apresentar alguns resultados que nos instigam a refletir sobre dimensões do fazer docente e do processo de ensino-aprendizagem de língua. Partimos da ideia de que o ensino da língua portuguesa e a produção textual desempenham um papel fundamental na formação dos indivíduos na contemporaneidade, já que a linguagem é uma ferramenta poderosa para agir no mundo e, portanto, é crucial abordá-la de maneira contextualizada e significativa.

O PIBID, na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, é dividido em vários subprojetos, de acordo com as unidades acadêmicas e com as áreas de interesse. Nossa proposta para o PIBID 2023|2024 consolidou-se a partir de percepções e consultas sobre os dois subprojetos anteriores e voltou-se especialmente para a dimensão da produção textual. Nosso pressuposto é de que agimos pela linguagem e de que a produção de textos na escola é ação de linguagem. Isso porque, se a produção de textos passa a ser entendida como ação de linguagem, é fundamental abandonarmos o exercício escolar de produção textual com fins meramente avaliativos e assumir tal prática como produção social, contextualizada e explorada a partir de gêneros, e como instrumento fundamental do desenvolvimento humano, para desenvolvimento de um pensamento crítico e plena vivência da cidadania. Este agir de linguagem que se processa pela produção textual na escola, a qual contribui com reflexões sobre esse agir, está aliada aos preceitos da perspectiva sociointeracionista, empregada também por documentos oficiais orientadores e reguladores do ensino de Língua Portuguesa, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

¹ Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Passos, coordenadora de área do PIBID, ana.bovo@uemg.br

² Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Passos, professora colaboradora do PIBID; bruna.tavares@uemg.br

Assim, nosso subprojeto, parte do PIBID 2023|2024 na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, concentra-se na produção textual e tem como objetivos específicos: (i) promover a compreensão da produção de textos como uma ação de linguagem que vai além da avaliação acadêmica; (ii) utilizar abordagens sociointeracionistas alinhadas com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e (iii) desenvolver competências de letramento digital e multiletramentos entre alunos e bolsistas.

Para alcançar os objetivos do subprojeto, fizemos um diagnóstico das realidades escolares de nossas duas escolas parceiras e construímos nossos gestos metodológicos com inspiração especialmente nas ideias da professora Carla Coscarelli (2020) sobre letramento digital e nas propostas que faz no Projeto Redigir, por entendermos serem essas ideias e propostas significativas para encaminhar as atividades e trabalhos nessas escolas parceiras.

Na escola 1, temos um público de Ensino Médio, com disponibilidade de trabalho no componente curricular Comunicação e Linguagem. A escola é grande, central, com acesso a laboratório de informática. Na escola 2, temos um público de Ensino Fundamental, com disponibilidade de trabalho na disciplina de Língua Portuguesa. A escola é pequena, em região periférica, com acesso mais restrito a recursos de informática.

Tendo em vista essas condições, os relatos dos professores e o convívio dos bolsistas com os alunos, ou seja, a observação diagnóstica, decidimos trabalhar, na escola 1, com foco numa temática específica, contemporânea, e com gêneros digitais. Na escola 2, a decisão foi por atuar de forma complementar ao planejamento da professora, contemplando gêneros já previstos em seu cronograma, mas fazendo pontes com o escopo do subprojeto.

É perceptível que as tecnologias digitais alteram nosso modo de vida de diversas formas. Coscarelli (2020) nos faz refletir sobre novos espaços de compartilhamento de textos, novos espaços de leitura e de escrita, novas formas de comunicação multimodais, hipertextuais. A autora nos faz pensar, concomitantemente, sobre a necessidade de saber receber, ou seja, ler, ver, assistir, apreciar, criticar *etc.* esses textos e de saber produzir e compartilhar. “São competências que precisamos ter como cidadãos de nossa sociedade contemporânea. Negar isso às pessoas é negar acesso à informação e, de alguma forma, é também negar o direito de expressão” (COSCARELLI, 2020, p. 4). Essa ideia é fundamental para pensar a inserção e a participação dos alunos em redes sociais contemporâneas, digitais, e, conseqüentemente, as recepções e produções que permeiam esses usos.

Dessa maneira, elegemos a situação do povo indígena Yanomami como temática de interesse, por sugestão do professor da turma e dos alunos da escola 1, para trabalhar a leitura de notícias e reportagens de diversas fontes e a produção de posts para o Instagram e *podcasts*. Assim, ressignificamos o uso que os alunos já faziam dessa rede social, exploramos uma maneira de produzir textos multimodais que pudessem fazer ecoar a voz dos alunos e a construção de posicionamentos estimulados pela discussão crítica de uma questão social importantíssima para o país, mas que, infelizmente, muitos alunos desconhecem ou conhecem muito pouco. A produção de gêneros típicos da sociedade de informação precisa ser feita nessa grande agência de letramento que é a escola de forma a considerar a qualidade e a criticidade e estimular o desenvolvimento de uma postura cidadã por parte dos alunos, os quais vão agir no mundo por meio de suas produções.

Já as atividades propostas no Projeto Redigir são muito importantes para a construção da ideia de uma práxis docente nos bolsistas, auxiliando-os a pensarem em vieses teóricos e perspectivas metodológicas de trabalho com o texto de forma condizente com a realidade contemporânea, num fazer docente que é sempre um movimento de busca por materiais e (co)construção de propostas, atividades etc. que coadunem com tais perspectivas emancipadoras.

Na escola 2, os alunos enfrentam diversos desafios para o desenvolvimento de suas competências discursivas, muitos desses desafios maximizados pela pandemia. A motivação da turma e o trabalho com o texto, como propõe o Redigir em todas as suas atividades, são importantes ingredientes para uma interação significativa e, desse modo, para a construção de um sentido para o trabalho com língua na escola.

A noção de multiletramentos que permeia a construção do projeto Redigir é também muito importante para nós. Como leitura inicial indicada aos bolsistas do PIBID, antes de iniciarmos o diagnóstico das realidades escolares em nosso subprojeto, trabalhamos com o livro de Rojo e Barbosa (2015), justamente com essa temática e, portanto, as atividades do projeto nos contemplam em dupla dimensão: formação de nossos professores e trabalho com a linguagem na escola. A perspectiva teórica dos multiletramentos instiga a encarar nossa diversidade, argumenta sobre o fato de que diferentes culturas se manifestam em diferentes combinações de linguagens e, portanto, é muito empobrecedor eleger apenas uma forma ou uma cultura como sendo a que precisa prevalecer sobre todas as outras. Vivemos um hibridismo de culturas, de linguagens e é crucial para todos os alunos desenvolverem esse reconhecimento. Entretanto, nos parece de especial importância para certos grupos de alunos

que vivenciam, muitas vezes, uma realidade de desvalorização de suas manifestações culturais e de suas identidades.

Desse modo, elegemos alguns dos gêneros presentes no planejamento da professora para o trabalho na escola 2, privilegiando aqueles pelos quais parecia mais interessante trabalhar as identidades, como o diário, o teatro e o poema. Os bolsistas fizeram um levantamento de atividades do Redigir que contemplavam esses gêneros e as redesenharam para o público-alvo, instigando a reflexão sobre si e sobre o mundo e o trabalho com a expressão, ou seja, a ação no mundo pela linguagem. Especialmente em relação ao poema, procuramos trazer expressões de autores contemporâneos, como Emicida, Conceição Evaristo e autores do ColetivoZ, por exemplo, que constroem outras formas de fazer poesia e abordam questões sociais relevantes para o entendimento de si e de maneiras de se expressar no mundo.

Assim, nosso subprojeto, ainda em andamento, ao se pautar pela prática de textos contextualizada, emancipadora, procurou traçar um caminho de trabalho embasado na perspectiva interacionista, inspirada pelas ideias e propostas dos multiletramentos e com foco na construção identitária tanto de professores em formação quanto de alunos, estimulando o agir socialmente referenciado e o posicionamento crítico. Entender-se no mundo como parte deste mundo, como ser de linguagem e, portanto, intrinsecamente social. A escola, por conseguinte, só pode ser entendida como agência de letramento empoderadora, que vai desenvolver junto com o aluno a sua competência discursiva e, portanto, os sentidos do trabalho com a linguagem na própria escola e a percepção de si como sujeito histórico e social e, portanto, com responsabilidades também ao agir e expressar-se em sociedade.

Os resultados alcançados até o momento – produções de *posts* no Instagram e *podcasts* sobre a situação dos Yanomamis em particular e da demarcação de territórios indígenas, de escritas de si, de exercícios poéticos –, produções de muita qualidade, além da percepção, pela interação, de que houve mudanças na recepção e produção de textos pelos alunos e um aumento na consciência crítica são conquistas que nos motivam a continuar aprimorando nossa abordagem e ressignificando o trabalho com a linguagem nas escolas. Nossos planos futuros envolvem, por conseguinte, a continuidade e aprofundamento das atividades desenvolvidas, bem como a contínua formação de bolsistas e alunos. Pretendemos promover ainda mais a consciência e as habilidades envolvidas ao agir pela linguagem, o desenvolvimento da competência discursiva e a percepção de si como sujeito histórico e

social, que são modos de ressignificar o trabalho com linguagem na escola para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Linguagem na escola; Letramento digital, Multiletramentos, Projeto Redigir, Produção textual.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, à coordenação geral do PIBID na UEMG, à direção da Unidade Passos, ao Departamento de Letras e Linguística da Unidade Passos, aos diretores das escolas parceiras, aos alunos da Licenciatura em Letras que são bolsistas do PIBID e, especialmente, aos professores-supervisores das escolas parceiras e aos alunos das turmas que estão trabalhando conosco no PIBID na Educação Básica e Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VERÇOSA, Thayane; BRIGIDA, Marcela; NUNES, Gabriela R. Letramento digital e multimodalidade: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 3-37, set.-dez. 2020. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/56238/36195>>. Acesso em: 04 out. 2023.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.